

Recorte histórico

Projeto de Valorização do Patrimônio Histórico – Mostra Permanente do Acervo Histórico do Instituto Pasteur – Junho, 2020

Historical Heritage Enhancement Project – Permanent Exhibition of the Historical Collection of the Pasteur Institute – June, 2020

Claudio Celso Monteiro Junior; Luciana Hardt

Instituto Pasteur. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil.



Apresentação da Proposta em 7 de agosto de 2019

Lançado em agosto de 2019 por ocasião do 116º aniversário da fundação do Instituto Pasteur, o Projeto de Valorização do Patrimônio Histórico prossegue com a organização e exposição da “Mostra Permanente do Acervo Histórico”, no saguão do prédio principal. A implantação do projeto contou com a assessoria do Programa Patrimônio em Rede, do Palácio do Governo do Estado de São Paulo, quanto à seleção, classificação, conservação e restauro dos objetos, bem como orientações quanto à exposição do acervo. Foram oito meses de trabalho dos quais quatro destinados à restauração de obras pictóricas (óleo sobre tela e outras) e peças fundidas em bronze e outros metais, trabalho realizado por profissionais também responsáveis pela conservação do acervo do Museu de Arte de São Paulo-MASP.

Obras Restauradas: Óleos Sobre Tela e Quadros em Outros Materiais

Retrato de Louis Pasteur. Antes da restauração, não eram conhecidos o material, técnica, autoria, data e origem, que se

encontravam ilegíveis devido ao dano por infiltração de umidade. Trata-se de serigrafia (nanquim sobre seda), confeccionada na Escola Municipal de Tecelagem de Lyon (França), em princípios do século XX, emoldurado em madeira folheada a ouro. No entanto, a recuperação total foi impossível, sob pena de danificar a obra, dada a gravidade do dano no canto inferior direito.



A obra antes da restauração



A obra após a restauração

SandroVichiFotografias©

Projeto de Valorização do Patrimônio Histórico – Mostra Permanente do Acervo Histórico do Instituto Pasteur – Junho, 2020



A obra antes da restauração



A obra após a restauração

Retrato de Louis Pasteur. *Crayon* sobre papel, datado de 1938 e assinado por “Bernadino”. A obra havia sido bastante danificada anteriormente ao emolduramento, apresentando rasgões e marcas de fita adesiva, tendo sido restaurada pela aplicação de sucessivas camadas de papel de arroz.

Retrato de Louis Pasteur. Óleo sobre tela, de autoria desconhecida, proveniente do período de fundação do Instituto Pasteur e cujo valor histórico consiste na placa de patrimônio

SandroVichiPhotografias©

afixada na moldura com o número “1”, tratando-se da obra que entroniza Louis Pasteur como patrono do seu homônimo instituto paulista. A moldura em madeira folheada a ouro e a prata estava com sua parte interna, em madeira, bastante danificada, dada a ação de cupins, o que demandou, para não prejudicar a obra, várias e repetidas sessões de descupinização com raios ultravioleta, antes de sua reconstituição interna com massa sintética especial.



A obra antes da restauração

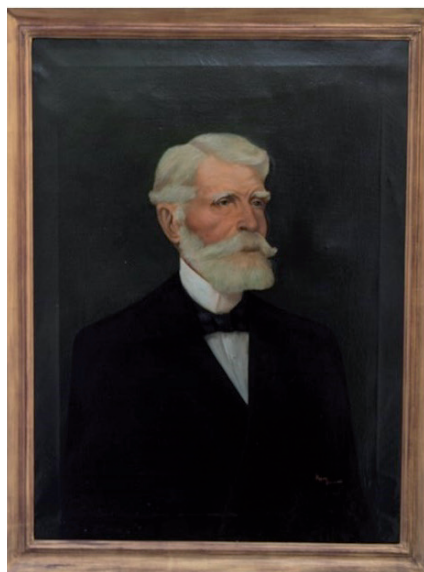


A obra após a restauração

Retrato de Inácio da Gama Cochrane. Óleo sobre tela, de 1915. Retrato a óleo póstumo do Engenheiro Inácio da Gama Cochrane (Valença, 1833/São Paulo, 1912), primeiro diretor-presidente do Conselho Diretor do Instituto Pasteur de São Paulo, falecido em 1912. A restauração da obra, bastante danificada em sua parte inferior, permitiu a identificação, além de sua data – 1915 – também a de sua autoria, “Mary”, informações essas encobertas pelos danos à obra, escurecimento natural da tinta e pelo acúmulo de sujidades.



A obra antes da restauração



A obra após a restauração

SandroVichiFotografias©

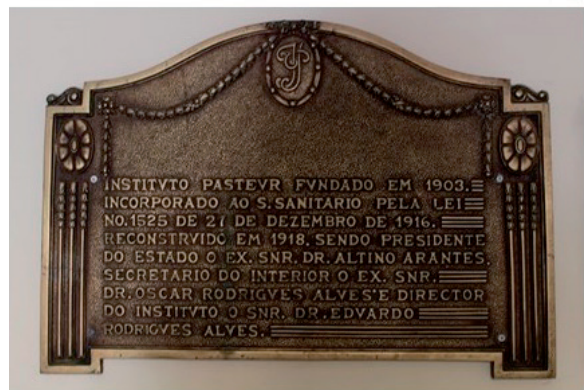
Obras Higienizadas e Submetidas à Conservação Preventiva:

Peças Fundidas em Bronze e Outros Materiais

Placas da Reinauguração do Prédio do Instituto Pasteur. Em 1918, por ocasião do término das obras ocorridas em função da incorporação do Instituto ao Governo do Estado de São Paulo, em 1916, duas placas foram afixadas em sua fachada: uma relativa à fundação e outra à incorporação.



A obra antes da restauração



A obra após a restauração



A obra antes da restauração



A obra antes da restauração



A obra após a restauração



A obra após a restauração

Tributo a Antônio Maria de Bettencourt Rodrigues. Situada na parte superior do Prédio Histórico, na parede adjacente esquerda à biblioteca. Placa fundida em bronze em 1906, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Homenagem ao médico, cientista e político português (Cabo Verde, 1854/ Estoril, 1933), que participou ativamente da fundação e organização do Instituto Pasteur, ocasião na qual exerceu a vice-presidência do Conselho Diretor. Por se tratar de obra imóvel, o processo de conservação preventiva (foto abaixo) foi realizado nas dependências do Instituto Pasteur.

SandroVichiFotografias©

Escultura Alegórica de Louis Pasteur. Pasteur é representado sentado, na pose clássica dos pensadores e filósofos da antiguidade, trajando o peplo dos deuses e semideuses. A escultura em bronze está assentada em uma base de mármore verde, ladeada por três baixos relevos em bronze dourado. O processo de restauração permitiu identificar os motivos dos baixos relevos: na parte frontal, a cena bíblica na qual Jacó serve como pastor de ovelhas a Labão (1), sendo essa uma referência à vacinação contra o antraz nos rebanhos de ovinos da França, realizada por Pasteur; ao lado direito, o mito de

Apolo pastoreando o gado bovino de Admeto (2), uma alusão a palavra vacina, em latim, *vaccinus*, ou seja “o que veio das vacas”; e, ao lado esquerdo, Hátor, a deusa egípcia do vinho, da embriaguez e da alegria, colhendo uvas (3), numa menção alegórica ao método

da pasteurização, desenvolvido por Pasteur para evitar a deterioração de produtos como vinho, cerveja e do leite e seus derivados. A limpeza da obra permitiu também identificar sua autoria, “E. Dracol”, período e origem prováveis (França, início do Século XX) (4).



O Pastor Jupille e o Cão Raivoso.

Escultura em bronze de Louis Emile Truffot, Paris, 1887. Em outubro de 1885, Louis Pasteur administrou com sucesso o tratamento com soro antirrábico em Jean-Baptiste Jupille (Port-Lesney, 1869/Joinville-le-Pont, 1923), um pastor de quinze anos que, em Villers-Farlay, entrou em luta corporal com um cão raivoso que ameaçava as crianças do local. Devido seu feito, Jupille tornou-se um herói na luta contra a raiva, sendo seu ato immortalizado na escultura de Emile L. Truffot, de 1887, a qual se encontra no exterior do instituto Pasteur, em Paris (local onde Jupille trabalhou quando adulto). A escultura tornou-se um ícone na luta contra a raiva e recebeu a Medalha de Ouro no Salão de Obras de Arte Adquiridas pelo Estado Francês no mesmo ano. O próprio Truffot executou (e assinou) a partir de 1887, cerca de trinta reproduções em escala menor de sua obra inicial, uma das quais pertence ao acervo do Instituto Pasteur de São Paulo, tendo sido higienizada e submetida a técnicas de conservação.



SandroVichiPhotografias©



À esquerda, Jean Baptiste Jupille, em 1913, quando funcionário do Instituto Pasteur de Paris, junto à escultura de Emile L. Truffot. A obra de Truffot figura nesta nota de cinco francos, de 1967.



Outras peças que compõem o acervo histórico do Instituto Pasteur consistem em objetos utilitários, selecionados de acordo com os critérios do *Manual de Identificação de Patrimônio*, do Palácio do Governo de São Paulo. Estes foram divididos em duas

categorias: utilitários específicos, como microscópios, balanças de precisão e seringas para aplicação de vacinas, e utilitários gerais, como objetos de escritório e de uso comum. De acordo com orientações do Programa Patrimônio em Rede, o acervo foi disposto de forma a valorizá-lo, com a utilização de iluminação *led*, e composição de ambientes por meio das combinações entre si dos objetos e obras de arte.

A manutenção do acervo do histórico do Instituto Pasteur nas atuais condições requer que a limpeza, conservação e manuseio das peças para este fim obedeçam a regras específicas. A contratação dos serviços de restauração e conservação preventiva realizados incluiu também a elaboração, por parte da contratada, do *Manual de Conservação Preventiva das Obras de Arte*

do Instituto Pasteur, SP, documento este a ser utilizado na capacitação dos responsáveis pela limpeza do Instituto Pasteur.

As obras de arte só devem ser manuseadas com luvas e não devem ser apoiadas diretamente sobre o chão. Nunca usar pano úmido, nem embebidos em produtos químicos nas pinturas, molduras e esculturas. Evite limpar a pintura; caso seja necessário usar pincel (trincha) macio. As esculturas e placas em metal devem ser limpas apenas com panos de flanela secos, ou espanador macio. Nunca usar detergentes, removedores, nem qualquer outro produto químico. Os panos e demais materiais usados na limpeza das obras de arte não devem ser usados na limpeza geral, devendo-se manter separados os panos e outros materiais para essa finalidade. Nunca encostar quaisquer objetos nas obras



Correspondência/correspondence to:
Instituto Pasteur/ CCD/SES-SP
E-mail: pasteur@pasteur.saude.sp.gov.br

SandroVichiPhotografias©